

POSSO FALAR?
JOVENS GARANTINDO SEUS DIREITOS NO ENFRENTAMENTO A
VIOLÊNCIA SEXUAL

Roseane Linhares

Adriana Alberto

Célia Nahas

Jaqueline Salles

Moisés Barbosa

Equipe Técnica do Programa PAIR-BH da Associação Municipal de
Assistência Social

Entre os principais obstáculos ao combate à violência sexual contra crianças e adolescentes, segundo Eva Faleiros (2000), encontram-se o silêncio que encobre o fenômeno, principalmente no âmbito familiar e doméstico. A autora afirma que, além de estudos e pesquisas sobre a temática, precisamos construir e fortalecer redes de apoio e de proteção das crianças e dos adolescentes contra a violência sexual. Levando em conta esse contexto e em consonância com um dos eixos do Plano Nacional de Enfrentamento a Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes e do Plano Operativo Local do PAIR-BH (Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual Infantojuvenil) a AMAS (Associação Municipal de Assistência Social) através deste aposta no *protagonismo de adolescentes como potencialmente articulador de uma grande rede de mobilização e denúncia, com importância estratégica.*

Diante disto, com intuito de formar adolescentes na temática de violência sexual e incentivá-los a se tornarem protagonistas na garantia de seus direitos foi desenvolvido em Belo Horizonte o projeto “Posso falar? Jovens garantindo seus direitos”. Em 2011 atingiu adolescentes das nove regionais administrativas da cidade, perfazendo um total de 218 adolescentes. As oficinas eram compostas de cinco encontros com a duração de quatro horas cada, oferecidas no contra turno escolar.

Após um primeiro momento de troca de informação e construção de um conhecimento coletivo acerca dos conceitos de direitos, direitos sexuais, violência sexual e protagonismo juvenil, os participantes elaboraram planos de ação individual e coletivo no enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes. O plano de ação coletivo é uma ferramenta que visa tornar público a capacidade dos adolescentes de realizar ações de mobilização e prevenção a violência sexual e potencializar a participação deles como multiplicadores visando assim uma atuação preventiva. Já o

plano individual tem foco na postura do adolescente frente às ações de enfrentamento, fortalecendo o papel protagonista de cada um em todos os momentos de sua vida.

As oficinas tiveram resultados positivos, respondendo os objetivos propostos pelo projeto. Ao fim das oficinas foram eleitos dois adolescentes para compor a Comissões Operativas Locais, de sua regional. As Comissões têm como objetivo mobilizar e articular atores de atuação regionalizada e a sociedade civil como um todo no enfrentamento da Violência Sexual. Estes também compõe um grupo de trabalho, para pensar a continuidade das ações voltadas ao público adolescente e a mobilização dos seus pares, tendo como base de atuação todo o município.

Além do grupo de trabalho muitos adolescentes participaram das Conferências Livres da Criança e do Adolescente, das Pré Conferências Regionais e da Conferência Municipal dos Direitos de Crianças e Adolescente, além de passarem a integrar diversos espaços que discutem a temática nos níveis municipal e estadual, como por exemplo a Rede de Adolescentes do FEVCAMG (Fórum Interinstitucional de Enfrentamento à Violência Doméstica, Abuso e Exploração Sexual do Estado de Minas Gerais).

Palavras-chaves – adolescentes, protagonismo, violência sexual

Bibliografia:

FALEIROS, Eva T. Silveira. *Repensando os Conceitos de Violência, Abuso e Exploração Sexual de Crianças e de Adolescentes*. Brasília: Thesaurus, 2000.